

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA O DESPERTAR ECOLÓGICO

GTE 05 - Ecologia acústica, expressão vocal e práticas criativas

Lívia Pereira Martins
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)
livia.p.martins@unesp.br

Resumo: Como desenvolver projetos sustentáveis em música de modo a combater problemas ambientais existentes? Devido aos grandes desastres ambientais que vêm ocorrendo mundialmente e de outros que, com certeza, ainda estão por vir, é premente a necessidade de conscientização da população acerca da estreita relação existente entre o homem e o meio ambiente. A partir dessa necessidade, o tema Contribuições da Educação Musical para o Despertar Ecológico, faz parte da pesquisa de Mestrado no Instituto de Artes da UNESP, sob a orientação da Professora Dra. Marisa Fonterrada que desenvolvemos na Ong Cure o Mundo na cidade de São Paulo, buscando interdisciplinaridade entre Música e Ecologia, propondo atividades práticas criativas que favorecem a sustentabilidade, com o objetivo de encorajar os jovens a desenvolverem pensamento ecológico por meio de atividades musicais. Trata-se de um estudo de campo de caráter qualitativo, e como tal, envolve a aplicação de questionário, exercícios práticos musicais e elaboração de uma performance que leve a mensagem ecológica.

Palavras-chave: Música e Ecologia; Música e meio ambiente; Pensamento ecológico.

1 – Introdução

Estamos pesquisando a importância do pensamento ecológico, para amenizar impactos ambientais por meio de atividades interdisciplinares entre Música e Ecologia, aplicadas na ONG Cure o Mundo¹, localizada na região Oeste de São Paulo - capital. Conta com a colaboração de 12 crianças de 9 a 12 anos que moram na comunidade local e participam de atividades musicais relacionadas com a ecologia ou o meio ambiente. Utilizaremos como base teórica Edgar Morin, Fritjof Capra e os educadores musicais: Murray Schafer, Enny Parejo e Marisa Fonterrada, que tratam da ecologia como necessidade da mudança no pensamento

¹ A ONG Cure O Mundo é localizada na região Oeste de São Paulo, no bairro do Butantã, na comunidade local, no endereço: Rua João Francisco de Melo, 131 Vila Nova Alba, Butantã.

complexo e na compreensão da condição humana, pela consciência dos grandes problemas ecológicos que estão acontecendo no planeta terra.

Utilizaremos como guia para nos orientar nas questões do meio ambiente a “Carta da Terra” (2000),² um texto inspirador, que conclama ajuda global diante dos graves problemas ambientais que estamos sofrendo. O texto da carta é escrito de forma bem clara, curta e de linguagem simples e será apresentada aos participantes do projeto com aporte de direcionamento para o pensamento ecológico, com intuito de compor uma performance musical, que terá a Carta como inspiração.

Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura de paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que, nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações. (Carta da Terra,2000).

Com este trabalho, pretendemos aumentar nossa experiência e vivência pela aquisição de novos conhecimentos que nos permitam vislumbrar outras possibilidades no que tange ao ensino de música e ecologia, trazendo para as aulas temas de conscientização da questão e o incentivo ao respeito e à preservação do meio ambiente. Haverá, também aulas práticas de construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis, que estimularão os participantes a criarem seus instrumentos musicais, despertando-os para a auto crítica, a criatividade e a sensibilidade musical.

2 – Justificativa da necessidade de quebra de paradigmas

Devido aos grandes desastres ambientais que vêm ocorrendo mundialmente e de outros que, com certeza, ainda estão por vir, é premente a necessidade de conscientização da população acerca da estreita relação existente entre o homem e o meio ambiente. Essa conscientização é importante e a única maneira de provocar mudanças de hábito, de modo a

² A criação da Carta da Terra foi dirigida pela Earth Charter Commission, convocada como um segmento da Earth Summit de 1992, de modo a produzir uma declaração global consensual de valores e princípios para um futuro sustentável. O documento foi desenvolvido ao longo de quase uma década, através de um extenso processo de consultoria internacional, para o qual cerca de cinco mil pessoas contribuíram. A Carta tem vindo a ser legalmente aprovada e seguida por milhares de organizações, em que se incluem a UNESCO e a World Conservation Union (IUCN). Para mais informações, acessem www.EarthCharter.org

substituir muitos deles, prejudiciais ao binômio homem/meio ambiente, por hábitos sustentáveis, capazes de equilibrar essa relação e amenizar os impactos ambientais.

Hoje, não existe dúvida de que vivenciamos uma profunda crise ambiental, de alcance mundial. O modelo industrial, cada vez mais difundido pelo processo de globalização, interfere profundamente na natureza, provocando alterações climáticas, destruição de florestas, poluição da água e do ar, esgarçamento da camada de ozônio, para citar alguns dos sintomas mais preocupantes da crise. FONTERRADA (2004, pg.36).

A falta de consciência ecológica leva as pessoas a não refletirem acerca de seus atos, o que pode comprometer seriamente uma comunidade inteira, inclusive com extensão dos prejuízos decorrentes para as gerações futuras. Portanto, o trabalho de conscientização das comunidades, da importância de se promoverem ações e reflexões capazes de sustar ou diminuir condutas pouco ecológicas move a pesquisadora a desenvolver este projeto e aumentar o conhecimento referente a essas questões.

A floresta amazônica é um tesouro biológico da humanidade a preservar, tal como, noutro plano, devem ser preservadas as diversidades animais e vegetais, bem como as diversidades culturais - fruto de experiências multimilenares - que, sabemos-lo hoje, são inseparáveis das diversidades ecológicas. Mais rápida e intensamente do que todas as outras tomadas de consciência contemporâneas, as tomadas de consciência ecológicas levam-nos a nada abstrair do horizonte global, a tudo pensar na perspectiva planetária. (MORIN, 2007, pág,38)

A importância da educação ecológica é cada vez mais evidente na sociedade. Em um país como o Brasil, dotado de uma natureza riquíssima e exuberante, é importante que ela seja encarada como base do sistema de educação brasileiro. Defende-se, portanto, a ideia de sociedade sustentável, que faz as pessoas terem qualidade de vida e se sentirem motivadas a participar dessas ações, em qualquer nível.

Grande parte dos estudantes, tanto de escolas públicas quanto de particulares, está habituada a consumir sem consciência, pois, talvez, não tenham tido oportunidade de desenvolver pensamentos ecológicos, e nem pensamento crítico. Nesse sentido, as ONGs têm uma importante função, a de propor projetos que tratem de temas que contribuam para resolver essas questões, ampliando as possibilidades de os jovens se expressarem pela arte e pelo meio ambiente.

A ecologia levanta-nos um problema duma profundidade e duma vastidão extraordinária. Temos de defrontar ao mesmo tempo o problema da vida no planeta Terra, o problema da sociedade moderna e o problema do destino do homem. Isto obriga-nos a repor em questão a própria orientação da civilização ocidental. Na aurora do terceiro milênio, é preciso compreender que revolucionar, desenvolver, inventar, sobreviver, viver, morrer, anda tudo inseparavelmente ligado. (MORIN apud LAGO, 1994, p. 6.)

Ressalte-se que os jovens participantes da oficina vivem em circunstâncias de vulnerabilidade inerentes aos problemas relacionados à violência doméstica, à facilidade ao acesso a drogas e bebida alcoólica, além de, muitas vezes, serem testemunhas de agressão. Há, também, riscos relacionados ao local de moradia, que incluem a precariedade do sistema de saneamento básico de saúde³, bem como falta disponibilidade de espaço destinado ao lazer. Assim, elas podem estar expostas a eventuais infecções ou acidentes motivados pelo fato de estarem ao ar livre, podendo sofrer quedas eventuais. No entanto, se esclarece que, pelo fato de essas crianças pertencerem a grupos de risco, e a segmentos da sociedade extremamente carente, acredita-se que trabalhar, de acordo com esta proposta, com conscientização e atos ligados a condutas próprias do meio ambiente não irão aumentar esses riscos eventuais. Por estarmos vivendo em tempos incertos, causados por um vírus⁴ que está nos acometendo e atrapalhando o desenvolvimento escolar dos jovens participantes do projeto, que estão há mais de um ano sem frequentar a escola regular, tomamos medidas preventivas para continuarmos nossas atividades, que retornaram no dia 6 de novembro de 2021, oferecendo um ambiente limpo, com acesso a álcool, máscaras e lanche embalado. Aproveitamos essa oportunidade para tratar da conscientização a respeito do distanciamento social e da higiene pessoal.

3 – Interdisciplinaridade entre música e ecologia, em busca do pensamento ecológico

A natureza é dominada pelo pensamento e pelas ações humanas. O pensamento foi sendo tecido com a contribuição de importantes pensadores: Nicolau Copérnico⁵ (1473-1543) questionou enfaticamente os pretextos de Ptolomeu⁶ (astrônomo grego) que defendia

³ Os participantes do projeto moram em favelas próximas a Ong e não têm acesso a coleta de lixo, água encanada e esgotamento sanitário.

⁴ Covid-19 - Mais informações disponível no site <https://covid.saude.gov.br/> (acessado em 28/07/21)

⁵ https://pt.wikipedia.org/wiki/Nicolau_Cop%C3%A9rnico (acessado em 28/09/2021)

⁶ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ptolemeu> (acessado em 28/09/21)

ser a terra imóvel e o centro do universo. Copérnico defendeu que a terra era apenas um planeta, entre outros, girando ao redor do Sol e não o centro do universo, sugerindo a Teoria Heliocentrismo (centrado no sol), contrariando a teoria Geocêntrica (centrado na terra) de Ptolomeu. Copérnico com suas ideias propiciou mudança radical no pensamento. Galileu Galilei (1564-1624) com a construção dos seus telescópios e estudos de observação, ajudou a comprovar as hipóteses heliocêntricas. Francis Bacon⁷ (1521-1626) propôs uma reforma no conhecimento, que tinha como finalidade servir o homem e dar-lhe poder sobre a natureza “Saber é Poder”, que procede do experimento e da observação, abrindo caminhos para pesquisa científica. Apesar desses teóricos estarem influenciando a cultura do seu tempo, Descartes⁸ (1596-1651) foi considerado "o fundador da filosofia moderna" e o "pai da matemática moderna" ele elaborou uma concepção racionalista de mundo, na qual é utilizar do conhecimento para dominar, transformar, desvendar o mecanismo do mundo. Isaac Newton⁹ (1624-1727) reforça a interpretação causal, mecanicista e matemática da natureza, sustentou que o mundo é regido por leis simples, que desvendam uma lei geral, uma verdade imutável. Daí para frente, se admitiu o uso do método científico como meio de se adquirir conhecimentos válidos, alcançador por diretrizes metodológicas, baseando-se em estruturas e na fragmentação e que previa poucas possibilidades de mutação; um mundo estático, identificado como espaço e tempo absolutos, pensamento que continuou até o surgimento da teoria da relatividade de Albert Einstein¹⁰ (1879-1955), que mudou o entendimento, a percepção do tempo e espaço e mostrou ao importância do conceito de a relatividade, criada por ele. Einstein criou o princípio da relatividade, uma teoria que procurar explicar e conectar em uma só estrutura teórica, todos os fenômenos físicos, unindo a mecânica quântica e a relatividade, caminhando para o mundo da incerteza, da instabilidade, das conexões, das inter-relações, do universo em expansão, do pensamento sistêmico (CAPRA, 2014) e do pensamento ecológico (MORIN, 2007).

A realidade quântica nos revela que a matéria só pode ser compreendida como uma teia de interconexões. Esse mundo constitui um outro plano de realidade no qual não existem objetos sólidos. Caso pudéssemos algum dia nos transformar em uma pequeníssima partícula quântica, fosse ela um

⁷ https://pt.wikipedia.org/wiki/Francis_Bacon (acessado em 03/10/2021)

⁸ https://pt.wikipedia.org/wiki/Ren%C3%A9_Descartes (acessado em 03/10/2021)

⁹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Isaac_Newton (acessado em 03/10/2021)

¹⁰ https://pt.wikipedia.org/wiki/Albert_Einstein (acessado em 03/10/2021)

corpúsculo ou uma onda, não veríamos objeto sólido algum, seriam mais e mais conexões, estaríamos ligados a tudo e a todos. Na dimensão quântica todas as partículas são iguais e, unindo-se umas às outras, constituem a matéria. Essa é a mais bela metáfora a serviço da educação e da vida¹¹.(PAREJO, 2009)

À medida que os anos passam, torna-se cada vez mais evidente que os problemas ambientais que estão acontecendo derivam de atos humanos, do passado e do presente momento, transparecendo uma crise de percepção obsoleta do mundo. Sendo assim, o pensamento ecológico sustentável é necessário para amenizar as catástrofes ambientais causadas por um conjunto de ações antiecológicas.

Há soluções para os principais problemas do nosso tempo, e algumas delas são até mesmo simples. No entanto, exigem uma mudança radical em nossa percepção, em nosso pensamento e em nossos valores. E, na verdade, estamos agora no princípio dessa mudança fundamental de visão de mundo na ciência e na sociedade, uma mudança de paradigmas tão radical quanto a revolução copernicana¹². Infelizmente, essa compreensão ainda não despontou na maior parte dos nossos líderes políticos. Eles não conseguem reconhecer como todos os principais problemas do nosso tempo estão inter-relacionados. Além disso, eles se recusam a reconhecer que suas chamadas “soluções” afetam as gerações futuras. Do ponto de vista sistêmico, as únicas soluções viáveis são as soluções sustentáveis. (CAPRA, 2014, pág.11)

Para Capra “estamos em uma corrida entre a educação e a catástrofe” (CAPRA, 2013, pag. 10) e, por questões de sobrevivência, é melhor optar por uma educação construída nesses moldes, apesar de o sistema que nos governa ser, na maior parte das vezes, cartesiano. O desequilíbrio do meio ambiente espelha o desequilíbrio da mente; em outras palavras, “crise ecológica é, em todos os sentidos, uma crise da educação” (CAPRA, 2013 pág.11) A recente mobilização de Ongs e entidades sem fins lucrativos e, também, de algumas escolas particulares e públicas, que têm incluído em suas aulas a educação ambiental e /ou ecológica, atesta que, embora ainda pequena, a conscientização a respeito dessas questões já encontra espaço na sociedade. Mas a adesão ainda não é suficiente para que se provoque uma

¹¹ Autora Enny Parejo, Livro Ensino, música & interdisciplinaridade. **Música e transdisciplinaridade: Um caminho de interiorização**. Goiânia: Editora Vieira Brasil, 2009. Ebook posição 1874-1879

¹² A revolução Copernicana constituiu-se no processo histórico que redundou na substituição do sistema geocêntrico (Geocentrismo) pelo sistema heliocêntrico (Heliocentrismo), inclusive no que diz respeito às profundas consequências acarretadas por essa substituição para a história da humanidade. Copérnico descobriu que a terra e os planetas giram em torno do sol. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_copernicana> (acessado em 27/07/21)

mudança realmente significativa, o que ressalta a importância de projetos que contribuem para que cada vez mais pessoas compreendam a necessidade de se pensar no planeta Terra.

São necessárias novas práticas pedagógicas para uma educação transformadora que esteja centrada na condição humana, no desenvolvimento da compreensão, da sensibilidade e da ética, na diversidade cultural, na pluralidade de indivíduos, que privilegie a construção de um conhecimento de natureza transdisciplinar envolvendo a relação indivíduo – sociedade – natureza. Esta é a condição fundamental para a construção de um futuro viável para as gerações presentes e futuras. (MORIN, 2011, p. 13),

A educação para uma vida sustentável que se serve da música como meio pode despontar muitos caminhos educacionais de atuação, que combinam, profundamente, a sensibilidade ao som com a curiosidade, a exploração sonora, as práticas criativas, o prazer pelo fazer musical, e desenvolvem, também, liberdade de criação e improvisação, o que auxiliará na promoção de qualidade de vida.

A adoção de um pensamento interdisciplinar no cenário musical pode redimensionar e ressignificar a área, permitindo uma atuação mais participativa na Educação, na Cultura e na Sociedade. (LIMA, 2016, pág.11)

No quesito educação musical, os educadores Murray Schafer, Marisa Fonterrada e Enny Parejo, procuram fazer essa conexão com o pensamento ecológico de forma interdisciplinar, desenvolvendo um tipo de ensino de música com a presença de práticas criativas e apoiando-se numa visão do todo, opondo-se a toda forma de fragmentação dos processos de ensino aprendizagem e de formação do ser humano e trazendo uma concepção inovadora, que integra o ser humano ao meio ambiente no qual está inserido. Schafer em seu livro “OuvirCantar” propõe 75 exercícios de escuta e produção do som que ampliam a percepção do ser na íntegra, a que ele chama de “limpeza de ouvidos”. Alguns dos exercícios desse livro guiarão nossas aulas.

Hoje, o mundo está cheio de sons, que são mais fortes do que jamais foram na história. Nossos ouvidos estão ficando paralisados. Tentamos abafar os sons. Mas não temos pálpebras auditivas. Estamos condenados a ouvir. Se todos os professores do mundo adotassem a abordagem descritiva da Educação Sonora neste livro, os problemas da poluição sonora no mundo desapareceriam. (SCHAFER, 2018, pag.8)

Segundo Yara Caznok, ao se referir a Fonterrada na apresentação do livro *Música e meio ambiente – a ecologia sonora* (2004) “uma das primeiras pesquisadoras a estudar esse assunto em nosso País, Marisa propõe uma ampliação nos conceitos tanto de ecologia quanto de som. Começando por uma análise de alguns Mitos de Criação nos quais o elemento instaurador da vida é o som, a autora busca as raízes da crise atual, comparando nosso atual estilo de vida com o de sociedades temporal e geograficamente diferentes da nossa.”¹³ Nesse mesmo livro a autora propõe vivências sonora que despertam a sensibilização, a conscientização sonora e a tomada de consciência para uma melhor qualidade de vida.

Som e Silêncio

Agora vamos nos aproximar do som, matéria-prima da música, e do seu oposto, o silêncio, como duas faces da mesma moeda. O silêncio não é simplesmente ausência de som, ou algo opressivo e negativo, que temos que evitar. Ao contrário, ele é o articulador do som; é por meio do silêncio que os sons se destacam, se fazem presentes e se organizam. É o silêncio que nos prepara para ouvir. Um grande silêncio precede a música. (FONTERRADA, 2004, pág.77)

No Capítulo V - Vivências Sonoras (2004), Fonterrada sugere propostas de atividades com experimentação da plasticidade vocal e exploração da capacidade auditiva, conduzindo os participantes a expandir sua percepção com propostas que aguçam a criatividade e a sensibilidade auditiva. As atividades desse livro podem contribuir para uma tomada de consciência, tanto para tratar de questões ambientais, quanto para valorizar e aguçar a potencialidade do ser.

4 – Considerações finais

À medida que se mantém interagindo com seu ambiente, um organismo vivo passará por uma sequência de mudanças estruturais, e com o tempo formará o seu próprio caminho individual de acoplamento estrutural. Em qualquer ponto desse caminho, a estrutura do organismo é um registro de mudanças estruturais prévias e, desse modo, de interações prévias. Em outras palavras, todos os seres vivos têm uma história. A estrutura viva é sempre um registro de desenvolvimento anteriores. (CAPRA, 2014, pág. 215)

¹³ Prefácio do livro “Música e meio ambiente: a ecologia sonora” FONTERRADA 2004.

Esta pesquisa se encontra em andamento, na fase de preparação dos questionários e dos temas emergentes que serão trabalhados na ONG Cure o Mundo. No momento, estamos desenvolvendo levantamento bibliográfico, leitura e fichamento de textos. A pesquisa de campo será iniciada quando o comitê de ética da Plataforma Brasil der autorização. Estão previstas 12 aulas com duração de três horas semanais, em que procuraremos envolver os jovens que atenderão ao projeto em questões ambientais, por meio da prática da música. Faz parte do planejamento promover atividades de expressão vocal, construção de instrumentos, criação musical, bem como de corpo e movimento.

A expectativa é que esse trabalho contribua significativamente para despertar o pensamento ecológico e encoraje outros educadores a poder contribuir com essa mudança de paradigmas, pois acredita-se que a educação possa ser a chave para abranger em quantidade, pessoas que queiram ser agentes transformadores de seus ambientes e por meio de orientações pedagógicas que permitam aos participantes refletirem acerca dos grandes problemas ecológicos que surgirão, espera-se que ocorram mudança em direção ao pensamento ecológico.

Referências

CAPRA, Fritjof. *A Teia da Vida - Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. Tradução: Newton Roberval Eicheberg. São Paulo: Editora Cultrix, 2006.

_____. *Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável*. Traduzido por Carmen Fisher. São Paulo: Cultrix, 2013.

_____. *Mudança de hábitos, quebra de paradigmas. A visão sistêmica da vida*. São Paulo: Cultrix, 2014.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *Música e meio ambiente: a ecologia sonora*. São Paulo: Ed. Irmão Vitale, 2004.

_____. *Ciranda de sons: práticas criativas em educação musical*. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da terra: ecopedagogia e educação sustentável*. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias. Buenos Aires: 2001. Disponível em:

<<http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20101010031842/4gadotti.pdf>> Acesso em: 27/07/2021.

LAGO, Antônio e José Augusto Pádua. *O que é ecologia*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LIMA, Sonia Regina Albano. *Música, educação e interdisciplinaridade: uma tríade em construção*. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2016.

_____. *Ensino, música & interdisciplinaridade*. Goiânia: Editora Vieira/Irokun Brasil, 2009.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.) *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: IBPEX, 2011.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de S. O desafio da pesquisa social. In: ____ (org.); DESLANDES, Suely F.; GOMES, Romeu. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p. 9-29.

MORIN, Edgar. *O ano I da era ecológica; A Terra depende do homem que depende da Terra*. (tradução João Duarte). Lisboa: Ed. Piaget, 2007.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à Educação do futuro*. São Paulo: Cortez; 2011. ONU; Cruz Verde Internacional: *CARTA DA TERRA*, 2000.

<<https://earthcharter.org/wp-content/uploads/2021/02/Carta-da-Terra-em-portugues.pdf>>

<<https://cartadaterrainternacional.org/leia-a-carta-da-terra/a-carta-da-terra/>>

Acesso em: 26/07/2021

PAREJO, Enny. *Iniciação e sensibilização musical: uma proposta de educação musical no novo paradigma*. São Paulo: Ed. Signum, 2018.

RIBEIRO, Arthur Andrés. *UAKTI: Um estudo sobre a construção de novos instrumentos musicais acústicos*. Belo Horizonte: Ed. Fernando Pedro da Silva C/Arte, 2004.

SCHAFER, R. M. *A afinação do mundo*. Tradução: Marisa Fonterrada. São Paulo: Unesp, 2012.

_____. *Educação sonora*. Tradução: Marisa Fonterrada. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

_____. *OuvirCantar: 75 exercícios para ouvir e criar música*. Tradução: Marisa Fonterrada. São Paulo: Unesp, 2018.

VEGA, Alfredo Pena. *O despertar ecológico, Edgar Morin e a ecologia complexa*. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2003.